

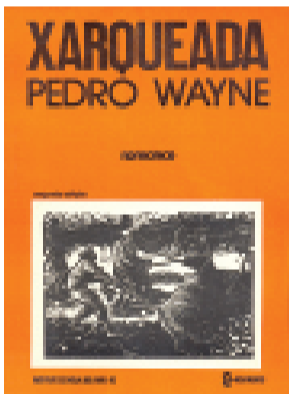
## EXTRA-CLASSE

# Docente da UFPel resgata livro inédito de escritor bageense

O escritor de Bagé, Pedro Wayne, é referência no Rio Grande do Sul e mesmo fora do estado como um autor regionalista. Isso se deve, especialmente, ao fato de ter escrito 'Xarqueada', em 1937, uma obra que mostra, segundo alguns especialistas, o "gaúcho apeado do pingó", ou seja, fora da representação simbólica do gaúcho bravo, guerreiro, em cima de seu cavalo. No entanto, mais de 60 anos depois de sua morte, Wayne tem uma parte ainda inédita de seu trabalho resgatada pela professora Cristina Rosa, que integra os quadros da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Após uma conversa despreziosa com um dos netos de Wayne, que também é professor da UFPel, Cristina soube da existência de um "livro de leitura" usado pelo escritor bageense para alfabetizar a filha, Ester, apelidada de Teté. Ester Wayne Nogueira é hoje professora aposentada do curso de Administração da UFSM. Após essa descoberta, a docente de Pelotas, que também tem ligações com Santa Maria, cidade na qual se formou em Pedagogia e fez Mestrado, resolveu pesquisar a fundo a história do livro de leitura.

Desde outubro do ano passado mergulhada nas pesquisas sobre Pedro Wayne, que viveu de 1904 a 1952, Cristina Rosa recuperou inúmeros documentos e, especialmente, o livro de alfabetização escrito pelo autor para a filha e irá publicar essas informações em um livro. A obra da professora já tem nome e se chama "Um alfabeto à parte: o livro de leitura de Pedro Wayne". Na obra que está sendo escrita e deve ser concluída até o mês de outubro, Cristina faz uma análise sobre o livro de leitura no universo da obra do escritor, tendo como foco sua relação com a história da cultura escrita, sua concepção metodológica e os significados de infância nela inseridos.

O manuscrito de Pedro Wayne - repleto de ilustrações do escritor - é dividido em três tomos: o primeiro é intitulado "Histórias de Teté"; o segundo, "Outras Histórias de Teté" e o terceiro, "Continuam as Histórias de Teté". Embora o título do livro remeta à idéia de uma obra de literatura, a pedagoga, que é também doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considerou-o um livro de leitura. Isso, segundo ela, porque a apresentação das letras do alfabeto como personagens, em ordem alfabética e cumulativamente seriam as características que o definem como tal. Conforme a estudiosa, a "metodologia de ensino" empregada pelo autor, representada pela retomada constante dessa ordem com o intuito claro de que o leitor a memorize, indica que o Wayne desejava imprimir ao livro um caráter pedagógico.



Capa do livro 'Xarqueada', edição de 1982

## O ineditismo de Pedro Wayne

Para compreender a importância da obra "Histórias de Teté" na história da cultura escrita é necessário conhecer o universo no qual surge. Cronologicamente, situa-se na primeira metade do século XX, possivelmente entre os anos 1940-1942. Nessa época, não havia profusão de livros de literatura para crianças e isso não apenas no Rio Grande do Sul. Além disso, toda a produção era destinada ao leitor jovem, entre 12 e os 17 anos, conforme definição de estudiosos do tema. O livro foi escrito em Bagé, uma das cidades interioranas do Rio Grande do Sul e em um momento em que a literatura infantil enquanto gênero estava dando seus primeiros passos.

Questionada sobre a existência de outras obras no Brasil com esse intuito, de alfabetizar, a professora Cristina Rosa disse que também buscou pesquisar a respeito. Os resultados de sua pesquisa demonstram que Monteiro Lobato é o primeiro que oferece suas tramas para a leitura nas escolas (Narizinho Arrebitado é o primeiro). Lobato seria o primeiro autor a ter absoluta ciência de que era necessário criar livros de leitura para as crianças brasileiras, e que não fossem somente traduções dos contos que vieram da Europa. No entanto, são livros de leitura e não de alfabetização.

Em seu trabalho minucioso, a docente da Federal de Pelotas, que participou no primeiro semestre desse ano como aluna especial do curso de Pós-Graduação em Letras da UFSM, ficou ciente, por exemplo, de que João Simões Lopes Neto escreveu um livro e o submeteu ao intendente de educação da época, isso no início do século em Pelotas, mas não foi aprovado. Ou seja, os autores e escritores do início do século tinham convicção da necessidade de bons materiais de leitura e acreditavam que lendo, o Brasil se transformaria em um país diferente. O ineditismo de Pedro Wayne, conforme Cristina Rosa, está na tentativa de fazer uma fusão de literatura com alfabetização.



Retrato fotográfico de Pedro Wayne



Cristina Rosa vasculha acervo da família de Pedro Wayne

## Método de alfabetização

O objetivo da elaboração do livro de Wayne, segundo Cristina Rosa, era a alfabetização da filha de Pedro, Ester (Teté). Nascida em 1936, Ester foi iniciada na alfabetização por volta de 1941, através do livro escrito genuinamente para ela. O que intrigou a professora da UFPel foi o fato de "Histórias de Teté" ter sido interrompido na letra K. Não há clareza quanto ao motivo desse abandono por parte de Wayne, mas a dedução de Cristina, a partir de fontes orais é de que houve a interrupção da escrita em função de que Ester havia aprendido a ler.

A seguir, um trecho do livro para que entendamos o formato utilizado pelo autor:

*"Então a estrelinha disse que se chamava D. O senhor A e a senhora B sentindo falta do menino C, se levantaram e ficaram admirados ao vêr a estrelinha D, ali junto A B C D, naquela noite nem pensaram mais em dormir"* (WAYNE, s/d, 1º Tomo).

NICHOLAS FONSECA

## Valores da obra

Dedicar praticamente um ano à pesquisa sobre os escritos de Pedro Wayne não é pouca coisa na vida da professora da área de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Cristina Rosa. Ela confessa ter se apaixonado pela trajetória do autor, que está consubstanciada no livro "Xarqueada" de 1937, uma referência na literatura regional, que fala sobre as charqueadas na perspectiva do peão, e também em "Almas penadas", de 1942, obra na qual ele demonstraria, segundo Cristina, ser um homem com visão de longevidade, progressista.

No que se refere ao estudo específico sobre "Histórias de Teté", que se transformará em livro, a pedagoga observa a relevância por diversos aspectos. Literariamente, diz Cristina, a contribuição se dá através da escrita da genealogia literária de Pedro e as conjecturas sobre as possíveis raízes que oportunizaram o surgimento de um herdeiro. Historicamente, o livro oferece a contextualização de uma época, tendo como foco as oportunidades de estudo e cultura que o escritor teve, nas primeiras décadas do século passado no interior do Rio Grande do Sul. No aspecto educacional, a contribuição maior está no conhecimento do livro de leitura, seu pertencimento à história da 'Cultura Escrita', seu ineditismo enquanto conteúdo, metodologia e conceito de universo infantil, destaca a professora que, após lançar o livro em Pelotas, também pretende fazer o mesmo em Bagé e em Santa Maria.

(\* O que está reproduzido nesta página é apenas uma parte da entrevista feita com a professora Cristina Rosa. O resultado ampliado desse bate-papo será disponibilizado no espaço de notícias da página do sindicato: [www.sedufsm.com.br](http://www.sedufsm.com.br))



Ester Wayne Nogueira, a Teté, e a professora Cristina Rosa